

DIRETOR-EDITOR
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO VULSO 20 CENTVOS

O ALGARVE

Photographia
Brazil
 A melhor e mais bem frequentada
 casa no genero
Retratos d'arte
 Rua da Escola Politecnica,
 141 — LISBOA

A bolsa agricola e os productos algarvios e algumas considerações geraes

Depois da succulenta prosa do dr. Medeiros Antunes, relativa á reacção desta bolsa e á auctorisação concedida á mesma para transaccionar os productos algarvios, temos sido pesadelos espantosos e assim só depois de ler umas poucas de vezes uma local do grande jornal *O Seculo* de ha dias, é que nos convencemos que aquilo é o mesmo que Deus com os Anjos.

Para o leitor, que naturalmente lhe passou despercebida essa local, fazer uma ideia mais clara do que aquilo é, transcrevemo-la na integra:

Consta-nos que o inspector da fiscalização da Bolsa Agricola, sr. Julio Gonzaga dos Anjos, deu já ao seu advogado sr. dr. Orlando Marçal, procuração para processar, por abuso de auctoridade, o respectivo conselho de administração. Segundo informações que conseguimos obter, o sr. Gonzaga dos Anjos accusa o conselho de administração da Bolsa Agricola de factos gravissimos, prejudiciaes para o Estado.

Tambem nos consta que o mesmo funcionario, entendendo que não o deixam exercer livremente as suas funções e que o mantem coacto e sem prestimo nem utilidade para o Estado, vai apresentar a sua demissão ao sr. ministro da Agricultura.

Entre as muitas coisas que o sr. dr. nos diz, estão algumas que merecem mais reparo e entre ellas destacamos as seguintes:

1) Os louvores, felicitações, aplausos e demais demonstrações de simpatia, tão exuberantemente dadas, ao sr. dr. Torres Garcia, pelos vastissimos conhecimentos e tão alta comprehensão das suas responsabilidades na pasta da Agricultura, que sobraça com tanta proficiencia, como aquella das Finanças que geriu no ministerio transacto.

Ah! Como os homens da Republica, são sabedores, como tem tão profundos conhecimentos! E ainda dizem que a Nação se afunda, com tamanhos genios salvadores!... É espantoso, como ainda ha dentro do paiz creaturas que digam mal dos homens que nos tem governado e que nos governam.

Se o sr. ministro não tivesse accedido ás solicitações da Junta Patriótica de Salvação do Algarve, quantos incensadores teria para a enorme vastidão dos seus profundissimos conhecimentos? Quantos?

2) Tambem o sr. dr. diz que o mercado da Holanda está absolutamente fechado para os productos de exportação algarvia. E' duma indosciençia que causa pena. Nessas condições, porque não indemnias os exportadores pelas centenas de contos que dispenderam em indemnizações, para bem de S. Ex.ª e de outros tantissimos productores?

Acusar gratuitamente, é facil, mas se lhe pedirem responsabilidades??

Gratidão e reconhecimento a quanto obrigos, para assim permitires que tantos votos de louvor, teças, a homens que tão responsaveis são pelo descalabro e desgraça em que se debate a Nação.

Pobre paiz o nosso, em que anda tudo fora dos eixos. O que será a agricultura sem o commercio, que será a industria sem o commercio. O que é o commercio, sem a navegação, sem a industria e sem a agricultura. O que será uma nação, sem nenhum destes factores de riqueza? Sim, o que será? Um zero.

Era o mesmo que um corpo sem cabeça, qualquer coisa de vago, de impreciso.

As velhas leis economicas, que tem regido o mundo desde sempre, tem sido abandonadas, postas de parte, por inúteis, porque meia dúzia de cerebros iluminados pela cegueira, quizeram travar a sua marcha, quizeram fazer arrear caminho e dar nova directriz ás multidões, como se isso seja possível.

E de ali essa enotmissima avalanche de leis e decretos de toda a especie, sem senso e sem qualquer finalidade, a não ser a miseria patria.

Tão vasta é já essa cegueira, que se encontram tudo e todos

Congressos

A profunda ignorancia dos deveres civicos em que navega o cidadão portuguez, manifesta-se por uma forma extraordinariamente escandalosa nessas reuniões a que os politicos convencionaram chamar congressos partidarios.

Os poucos cidadãos conscientes e desinteressados, chegam a envergonhar-se de pertencer a um paiz em que a politica dá espectaculos tão deprimentes.

Pela desordem dessas reuniões se pode avaliar o que é a desordem do poder, onde toda essa gente pretende megalhar para satisfazer os appetes. Pelas questões que lá se agitam, se pode ver que os altos interesses do paiz nada tem que esperar e que eles são apenas um eufemismo para arreatar os ingenuos, aqueles que vão atrás dos bons tropos, dos belos ideaes, aqueles que não sabem o que seja refocilar.

Nestas feiras de sentimentos desenfreados ha desde as cabeças e pernas partidas até aos appetos de bandidos dignos de penitenciaria, dirigidos não a obscuros partidarios mas a culminantes chefes.

E' um espectáculo deprimente e ignobil, digno do Rif ou da Albânia. E' um espectáculo que, se os que o praticam não sentem nem querem saber do oprobrio que dele resuma, chega para enxovalhar um povo inteiro.

E todos esses possessos se esfalfam a gritar contra os ditadores, como se estes quando apparecem não sejam trazidos pelos excessos e pelos crimes dos proprios que contra eles gritam com medo do castigo!

Não diremos aos frequentadores dessas reuniões que tenham vergonha porque seria exigir-lhes uma coisa que e sua consciençia não assumiu, mas em nome do paiz somos a rogar-lhes que não se supunham numa taberna.

O estado alemão e os industriaes

O governo alemão acaba de conceber aos industriaes um credito de 300 milhões de marcos, um bilião e meio de contos, pouco mais ou menos, para que ries possam fazer varios fornecimentos á Russia.

Oá é o que se sabe. O governo só conhece os industriaes para os reduzir á fome, matando estupidamente a origem dos seus proprios rendimentos.

deslocados dos seus logares, longe das suas verdadeiras atribuições e fora do ambito dos seus conhecimentos e aptidões.

E' triste reconhecer essa verdade! Punge ver que a velha casa da nau do Estado, se afunda, empurrada pela imunda mão da porca da politica, e quanto mais sossobra, mais pretendem que zia administre e guie, todas as manifestações da actividade da Nação, com manifesto prejuizo da sua economia, da sua riqueza e da sua prosperidade e desenvolvimento.

E tudo porque? Porque a mesa do orçamento, tem sempre que ser lauta e servir bem as clientelas.

SILVESTRE BRITIGÃO
Advogado
 Rua Tenente Valadim 38
 -:- FARO -:-

Que importa que a miseria bata á porta de muitos lares, que o commercio desapareça, que a industria se eclipse e que a agricultura se definha! Que importa isso?

Leis senxatas, que obrigue tudo e todos a trabalhar, a produzir, e enriquecer a Nação, isso não. Promulgação de leis, que criem receitas, que diminuam as despesas, que façam prosperar o paiz, que o elevem e o engrandeçam, também não, porque disso ninguém cuida.

Tudo miseria e desgraça. Que essa rajada de boa sensatez ou esse furacão de depuramento patrio, surja quanto antes e que venha a tempo de se evitarem as calamidades que se avizinham...

O ALGARVE entra hoje no seu decimo nono aniversario

Mais um ano dobra hoje este semanario. E' sempre um dia de regosijo para todos nós, esta data, regosijo bem sincero e bem ganho. Neste dia damos sempre um balanço ao nosso trabalho de doze mezes, e, felizmente, á alegria de termos vencido todas as dificuldades de um ano de trabalho, junta-se o prazer de vermos em torno de nós crescer o numero dos nossos colaboradores nesta obra — os nossos queridos assinantes e os nossos presadissimos anunciantes. Esta é a prova real de que não fizemos um trabalho inutil, de que não construímos uma obra antipatica ou prejudicial.

Fieis aos principios que nos orientam, nunca deixamos de cumprir o nosso dever, talvez com rudeza demasiada, por vezes, mas sempre com aquella sinceridade que o jornalista deve aos que o lêem e á sua propria consciençia.

O jornal de provincia tem que reflectir, primeiro que tudo, o caracter regional, tem que agitar e defender com galhardia e com valentia, os interesses da região onde vive. Claro está, que um jornal de literaturas numa região de analfabetos não faz sentido. Representa apenas uma mania inofensiva ou prejudicial, conforme os escritos dos literatos que nele expõem as suas portentosas locubraciones. E' por isso que nós preferimos relegar a literatura a um plano absolutamente secundario e ocupar-nos quer dos interesses regionaes, quer dos problemas politicos ou sociaes que podem reflectir-se no nosso meio.

Nunca faltámos a essa missão com a coragem e com o esforço que ela exige.

Não faltámos, nem faltaremos, exercendo-a com a boa moral dos principios cristãos, isto é, com a tenacidade que não desanima e com a modestia que os tolos vaidosos são incapazes de comprehender, com essa modestia que é a unica bitola de que o homem se pode servir para avaliar com segurança, quer a sua obra, quer a força de que pode dispôr no conjuncto social.

E não queremos fechar estas linhas sem manifestarmos aos nossos presados assinantes, leitores, anunciantes e colaboradores, a todos os que nos amparam e nos ajudam, a nossa mais dedicada gratidão.

Uma grande falencia na Belgica que parecia a do Banco Industrial Portuguez

O mundo financeiro belga está muito impressionado com um *krack* financeiro que terá grande repercussão em todo o paiz, onde o numero de credores do banco falido é enorme.

Trata-se do *Credit Foncier de Anvers* (Credito Fidejussivo de Anvers) que todos julgavam numa situação florescente porque o seu balanço de 1924 accusava mais de cinco milhões de lucros, acaba de suspender os seus pagamentos. Das investigações a que a justiça procedeu apurou-se que o banco falsificava os balanços, distribuia dividendos ficticios, tinha *warrants* sobre mercadorias que não existiam, desviava dinheiros, etc.

Parece bma edição do banco do sr. Jorge Nunes e mais do Bela! Ha apenas esta differença: O director, o administrador delegado, o guarda livros e mais dos empregados que ajudaram ás manigancias foram logo presos e o Bela e os outros andam á solta. O tribunal meteu ainda na cadeia um sr. Crdene, que se prestou a ser credor ficticio por uma importância de 14 milhões. Outras prisões vão ser feitas. O passivo vae alem de 40 milhões.

Um industrial corajoso e generoso

Pengeot, o grande industrial francez, acaba de oferecer para serem entregues aos estudantes laureados das escolas de todas as faculdades e graus do ensino francez, partindo do ensino primario 21 automoveis e 1800 motocicletas e bicicletas. Dos automoveis, nois foram entregues a duas estudantes, uma da Escola Normal Superior de Sévres e outra da Escola Normal Superior de Fontenay aux Roises.

A Barra de Faro-Olhão

A Associação Comercial e Industrial de Olhão, pela sua secção de pesca, enviou ao sr. ministro da marinha a seguinte representação:

Pelo estado inavegavel em que se encontra o rio do porto de Olhão, tem-se ultimamente Jado bastantes encalhes de vapores e embarcações de pesca á vela, que bastantes prejuizos tem causado aos interesses das industrias de pesca.

Independentemente dos prejuizos materiaes, grandes prejuizos se tem sofrido com a perda de pesca motivada pelos successivos encalhes que impossibilitam os vapores de sair a barra.

A continuar assim, dentro muito pouco tempo estarão impossibilitados de se empregarem na pesca 12 cercos a vapor e ainda outras embarcações de vela que todos os dias saem e entram a barra.

Solicita de V. Ex.ª esta Associação, se digne ordenar para que imediatamente providencias sejam dadas, evitando-se novos prejuizos que venham agravar mais a difficil situação financeira em que a industria de pesca se encontra.

Impõem-se de momento a *immediata baliagem do rio e ainda a sua dragagem.*

Para a dragagem, solicita esta Associação que seja empregada a draga que esteve dragando, sem resultados praticos e até com prejuizos para a navegação do rio e barra, a ponta da ilha do Gabo de Santa Maria, e que se encontra há já tempos fundeada neste rio.

Põe esta Associação ao dispor desse Ministerio, um patico que possa dar todas as indicações e acompanhar os serviços de baliagem e dragagem no rio.

Nem só ao movimento de pesca é prejudicial o estado do rio, pois, sendo este portico um dos que mais embarque de conservas faz, já graves prejuizos se tem feito sentir por encahes de barcos que conduzem a conserva para fóra da barra onde aguardam a carga dos vapores que não esperam mais do que o tempo antecipadamente determinado.

Solicita mais esta Associação, que V. Ex.ª se digne ordenar que as victorias aos vapores sejam feitas no periodo de 20 de Dezembro a 31 de Janeiro, época em que os cércos estão encalhados para sofrer as reparações necessarias, pois tem acontecido que muitas vezes as victorias são marcadas para as melhores épocas de pesca, sujeitando-se muitas vezes a estar 8 a 10 dias encalhados aguardando a victoria, encalhe este que representa prejuizos de muitos milhares de escudos.

O presidente da secção de pesca — José Paulo Mendes.

Prisioneiros inocentes (Excerto)

Com Lizieux está ainda Charles de Grandmougin que em um artigo diz: «Outro tanto affirmo das menageries, onde o animal feroz se me afigura ser não o prisioneiro mas o domador, ou melhor ainda: o publico».

Podé lá ter alguma coisa de abusiva uma pratica tão velha como o mundo? perguntarão os donos de passaros engaiolados. Pois tem, e é por isso que o poeta pergunta e torna a perguntar: «Com que direito se engaiolam os passaros?»

O autor da pergunta bem sabe qual é, bem sabe que é com o direito que todo o forte se julga possuir sobre o fraco, alheios como costumam andar esses egoistas a uma cousa que se denomina Consciençia.

O mais curioso é que o homem aprisionador da ave reclama indignado, como já vimos, contra o outro homem mais forte do que ele que o oprime... Cham-se a isto ignorar absolutamente o que vem a ser justiça.

Na residencia de Lamartine em Saint Point havia aves engaioladas; contudo o grande poeta, algures, disse e muito bem que as aves eram a poesia dos espaços e que não se deveriam matar, como é infelizmente costume.

A crise

No Porto já duas casas bancarias suspenderam pagamentos. Em Lisboa está em projecto a fusão de algumas e o Banco Portuguez e Brasileiro incorporou-se no Ultramarino.

Casas comerciaes falidas são aos centos, e ha milhares delas em risco de chegarem a esse fim.

Os financeiros desta paiz chegaram a este lindo resultado — arruinar o commercio e a industria e trazerem meio asfixiada a agricultura, isto é, secarem as fontes aonde o Estado vae buscar as suas receitas!

E' um resultado em harmonia com as protentosas inteligencias que o provocaram.

A festa de Chaby Pinheiro

Foi uma linda festa a matiné que no domingo passado se realizou em honra do grande actor!

Apesar da preparação do espectáculo não ter sido o que era necessario que fosse, Chaby teve um publico de elite, um publico cujo carinho o comoveu até ás lagrimas pelo entusiasmo e pela sinceridade com que o applaudiu.

Chaby viu ali como o Algarve o aprecia, como o Algarve lhe quer. O descerramento da lapide que sintetisa esses sentimentos de admiração e de afecto foi uma cerimonia simples pelo ritual mas grandiosa pela sinceridade e pela espontaneidade com que foi prestada.

No palco foi descerrado o retrato do grande artista, uma esplendida ampliação do photographo sr. Correia, que é, ninguem o pode contestar, um artista primoroso não só pelos extraordinarios dotes de intelligencia e trabalho que revela, como pela sua sincera modestia, qualidades que tornam as suas obras, verdadeiramente dignas de admiração.

O descerramento foi feito depois de um belo discurso do sr. dr. Mario Lyster Franco, que poz em relevo os exceptionaes dotes historicos de Chaby, frisando que a homenagem do Algarve, não era uma consagração ao grande actor, pois, esta, já estava feita na America e na Europa; era apenas um preito de admiração sincero e entusiasta d'esta provincia a um artista de excepção.

A seguir, apresentado ao publico pelo sr. dr. Mario Lyster Franco, como o mais lidio successor do grande lirico João de Deus, e como antigo director do *Correio do Sul*, o distinto poeta algarvio, sr. Bernardo de Passos, procedeu ao descerramento do retrato, no meio de aplausos calorosos. No

Dever-se-a porem aprisionar?

Trazendo-as para nossas casas não as fazemos emudecer, é certo, mas não as roubamos acaso, a amplidão, obrigando as a clas, que foram creadas para a liberdade e para o amor, a contentar-se com um pedacinho de espaço onde nem sempre encontram aquilo de que mais precisam, e a privar-se dos jubilos que esse amor naturalmente derivam?

De Lamartine ha pelo menos um traço comprovativo de grande aprego e ternura pelas aves. E' ele afirmar que nada lhe fazia tanta pena como ver na base da torre um ninho desfeito de andorinha, que os pais construíram com tanto afan e tanto amor.

Luiz Leitão

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO" Do 30 do Março de 1882

Hoje, de tarde, sae da igreja de S. Francisco, desta cidade, a procissão de Nossa Senhora das Dores, e esta noite e amanhã de tarde, as duas procissões que com igual pompa costumam sahir da igreja do Carmo.

No couce da primeira destas procissões tocará a filarmónica 8 de Dezembro, e nas duas outras uma das bandas de musica de Loulé.

—Foram despachados juizes de direito substitutos para a comarca de Faro os srs. Manoel Aleixo Pereira, Francisco Samuel da Paz Martado, João Coelho Pereira de Mattos e barão da Ponte de Marxil.

—A confraria do Santissimo Sacramento de S. Pedro, desta cidade manda celebrar na quinta feira santa uma missa solemne e a cerimonia do Lava pés, devendo orar nessa ocasião o reverendo prior José Maria Reis, um dos nossos oradores sagrados mais talentosos.

Theatro Lethes—No sabado, 1 de abril, realisa-se a recta que ha dias annunciámos.

E' um espectáculo atrahente.

Alviçaras

Dão-se a quem achou um brinco combrilhante e o entregar na rua Conselheiro Bivar n.º 81—Faro.

O protesto...

Ali o triste... figura que o «Noticias do Algarve» ha tempos definiu em poucas mas conceituadas palavras...

Mas a quem se prestou homenagem? Pois, não foi ao maior actor portuguez dos nossos tempos em toda a accepção da palavra?

Foi a ele ou à companhia, oh! ridiculissimo escriptivo que não sabe escrever? Mas como para a consagração ninguem o consultou nem lhe pediu licença...

Os bailes

Ocasões de corrupção

No principio do mez corrente foram mandados encerrar em toda a Italia mais de 1000 saes de dança. O sr. Mussolini que não trata só da moralidade publica e que entende que aquella depende muito da moral social e privada...

Na circular enviada aos governadores das provincias diz o sr. Mussolini que os bailes são occasiões de corrupção.

Agora são permitidos os bailes de familia mas as damas com mehos de 18 anos não poderão ser admitidas, devendo as outras ser acompanhadas pela familia que as não deverá perder de vista...

palco estava tambem outro poeta algarvio illustre, o sr. dr. Candido Guerreiro.

Chaby Pinheiro, em frases entrecortadas por uma sincera commoção, agradeceu, declarando que levava no coração estes 40 gloriosos dias de Algarve.

Seguiu-se a recitação muito aplaudida de varias poesias por artistas da companhia estre os quaes se destacava Rosina Rego, terminando o acto pela recitação de poesias de João de Deus por Chaby.

O publico fez varias chamadas a Chaby e, numa delas o grande artista apresentou-se no palco acompanhado pelo nosso colega Cruz Azevedo, a quem entregou um retrato de João de Deus e a quem disse:

—E' a si que devo esta bela homenagem. Quero, porisso, oferecer-lhe o retrato de João de Deus, o grande poeta algarvio, desenhado por um artista tambem do Algarve e manifestar aqui a minha involvidavel gratidão ao modesto e incansavel trabalhador que creou e dirige a revista O Nosso Algarve.

Estas palavras foram coroadas por calorosas salvas de palmas.

A seguir, Jesuina e Chaby, representaram a bonita peça de Paulo Barreto A volta do filho em que ambos tem um belo trabalho e no final da qual os aplausos foram repetidos com muito entusiasmo.

Foi uma singela mas calorosa homenagem do publico de Faro que adora o insigne comediante. O producto da festa destina-se ao monumento a erigir em Messines a João de Deus.

Barco de recreio

De 4 metros de comprimento movido a motor portatil de 3 1/2 H. P. da acreditada marca sueca «Penta» com magnete Bosch blindado.

Vende A. Santos—R. Serpa Pinto 110—Faro.

Soluções praticas da politica nacional

Pelo professor RODRIGUES ARAGÃO

Assim se intitula o livro que ha tempos annunciámos estar no prelo, escrito pelo sr. Rodrigues Aragão e que deve aparecer na proxima semana. Damos a seguir um trecho desse livro que, com certeza, fará sensação nos meios politicos da nossa provincia:

«Em Tavira os monarchicos, de ha muito travestidos de republicanos para sob este disfarce, poderem fruir os beneficios do regimen, logo que tiveram noticia dos acontecimentos de Lisboa, julgam do, como sempre, que o País seria o que a capital resolvesse, artimes-saram a máscara afivelada de longa data e foram imediatamente tomar conta dos edificios publicos e dos serviços, em nome da monarchia restaurada. Eram coerentes!

A republica não tinha sabido defender-se, e não procurara descontinuar o sentimento que os levava a fazer-se passar por aquilo que tão contrario lhes era no fundo do estrutura politica; educados na escola do favoritismo do regimen passado, seria impossivel a sua individualidade politica e moral adaptarem-se ao modo de ser franco-republicano.

Adesivos fingidos, levados pela força das conveniencias e da inandade politica, desse bico que a queda da monarchia erguera no caminho das suas ambições arranjadas, conservaram recatado na sua alma o sentimento do regimen extinto, remirando-se com saudades do espelho do passado que lhes reflectia a imagem dos factos adiantados, e de todos esses escândalos que hoje tentam provar falsos. Chegava enfim a hora almejada de restabelecer no seu ambiente a situação do passado, e por isso se tinham apressado a tomar, por forma official, conta do que julgavam pertencer-lhes de direito.

Radiantes, contavam com a victoria. As successivas revoluções e os acontecimentos politicos realizados em Lisboa desde que fora implantado o regimen republicano, fixaram no espirito do País que «Lisboa decidida da sorte da Nação».

Bem ou mal sucedidos, Lisboa fazia sempre valer a sua vontade, que já mais fora contestada e, portanto, era convicção dos monarchicos de Tavira que não haveria possibilidade de faltar esta previsão.

Não se contava com a profunda modificação que desassés anos de vicissitudes, por vezes seguidas de períodos agudos, tinha alterado completamente a estrutura moral do povo; que este hoje, cansado, desiludido de creanças e jananismo, ansiava por forma politica que lhe garantisse o trabalho continuo, honesto e produtivo.

Parto de aventuras que tinham apenas provado a ambição insaciavel dos incompetentes que, sob as suas garras, tinham mantido o País, levando-o á miséria duma quasi-insolubidade moral e politica, que brara neste desengano a solidicidade ou antes escaradão que o tinha agrihoado ao dominio da capital, há agora defender os proprios interesses.

A familia republicana de Tavira fica a surpêsa nos primeiros momentos. Alguns não tinham estranhado o facto, porque viam as mesmas figuras que, poucas horas antes, consideravam republicanos leais; não se convenciam que o fossem de travesti. Pubres ingenuos!

Como eles são...

A Cruz Luza, toda a gente o sabe, tem prestado magnificos serviços á cidade e arredores. Na sua sede fizeram-se importantes operações cirurgicas, porquas todos os clinicos de Faro.

Nunca a benemerita associação dejuos socios só por filantropia e dedicação á colccuidade prestam os seus serviços completamente gratuitos, e cujos socorros clinicos eram prestados a todos os que dela necessitam sem exigencias nem formalidades e só foram reduzidos, por falta do subsidio que o governo lhe dava, nunca recebeu uma palavra de incentivo nem de protecção da gazeta belfa ali do Largo da Alagoa, que agora, a proposito de uma operação feita no hospital, puzou logo da escova maior e deu uma engravadela de grande uniforme.

Não admira. A Cruz Luza, não pertence á cooperativa...

Tournêe Chaby Pinheiro Jesuina Chaby

Despediu-se do publico de Faro no passado domingo, com o decimo espectáculo, esta companhia, que não cairá no esquecimento, porque queremos acreditar que no espirito daquelles que assistiram ás suas representações, ficou bem viva a impressão que lhes causou os belos e valiosos trabalhos do inegualavel actor Chaby.

De tudo nos deu, se bem que a nossa sentimentalidade pediu e mais do pouco que nos apresentou. Esse pouco, foram os espectaculos em que o seu formidavel trabalho de artista dramático, nos empolgasse pelo inesperado e nos maravilhasse pelo consciante estudo da realidade.

E, esses, foram tão poucos! No entanto formaram um trio admiravel e chamam-se essas Peças:

Blanchetta — A Volta do Filho — e — Se eu soubera escrever.

Dizem-os admiravel, porque na sua representação, o espectador de espirito requintado ou exigente de emoções, deve ter tido occasião de ver satisfeitos os seus desejos, pela forma, pelo brilho e pelo tocante e apurado trabalho do Mestre, e pelo sentimento, pela expressão de Jesuina Chaby e de Lusitana S. yal.

«Se eu soubera escrever» é um bellissimo dialogo em verso de Duarte Lima, no qual vibra intensamente a Saudade, que no velho Abade (Chaby), são recordações melancolicas, longuicas e irrealizáveis, vividas sómente na Alma e na galante Maria (Lusitana S. yal) são lembranças d'um amor, d'um beijo que se trocou, mas que vive bem num coração em que há mocidade e onde há toda a esperança de ver satisfeito um dia o seu sonho mais ardente, sentindo sómente que pela ausência do ente querido não seja já uma realidade. Quão diferentes estes sentimentos, onde há saudade!

E o acto de Baptista Coelho, «A volta do Filho»?

Máravilhos de emoção e sentimento, no qual os velhos paes (Chaby e Jesuina) lutam para demonstrar, qual é o amor mais forte e o de maior sacrificio ou abnegação, se o de Paes ou se o de Mãe. A final esses actores, paternal e materno, são belos e são fortes e a ambos se impõem sacrificios, que sendo sentidos não brotam claro, porque as corações que sabem esconder as dores que os pugem. Aquela transição de arrebatamento e commoção dos dois velhotes, ao receberem o telegrama, a quele recio de abrir-se com medo duma mãe nova, que se transmutou para alegria ao verem que o filho estava prestes a chegar são e salvo, é um trabalho perfectissimo dos dois illustres artistas.

Mas, nada mais nos depu esta companhia, com que o nosso sentir se satisfizesse?

Sim. Tivemos a «Ave Maria» de Cristovam Aires, recitada por Lusitana S. yal, que não declamou, porque orou, porque disse com suavidade e com toda a unção.

Sim, porque tivemos versos recitados por Chaby, com todo o requinte da sua arte, especializando os admiraveis versos de João de Deus:

O Beijo — O Dinheiro — e — A Cabra, o Carneiro e o cavado.

E tudo isto trabalho de valor, trabalho de grande merecimento, que o publico aplaudiu calorosamente.

No entanto teria menos valia o trabalho de Chaby, no genero cómico?

De maneira alguma, porque Chaby em todas as peças do repertorio aqui representadas, como foram; no Papão, na Cama Mesa, e Roupa Lavada, no Conde Barão, no Leão da Estrela no Amigo de Le-nicho, no Bode Expatriado e na Bisbilhoteira, é o mesmo actor probo e consciante, porque estuda e dá-nos um personagem absolutamente diferente em todas, não só pela caracterisação que nisto pouco valor pode ter, mas muito principalmente pelo desempenho, que de tão meniculoso que é vai até aos pequenos nadas.

Sem duvida que para o espectador mais culto, Chaby tem incontestavelmente mais valor na alta comedia ou drama, e estamos convencidos que Ele proprio, intimamente, preferir mais esse genero de teatro, mas como empresario e conecedor da grande massa do publico, sabe que os teatros só se podem encher com repertorio de fazer rir. Não só na provincia que isso acontece, tambem em Lisboa isso se pode notar sempre.

Organizada pela revista «O

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Esteve em Lisboa o sr. dr. João Franco Pereira de Matos.

Retirou para Lisboa o sr. Francisco Guerreiro Afonso.

Acompanhada de seu filho Frederico partiu para Lisboa a s.ª D. Henriqueta Cortes Ferreira de Souza.

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o sr. D. Antonio de Souza Coutinho.

Está novamente em Faro o coronel sr. Pires Viegas.

Regressou de Lisboa o capitão sr. Vieira Branco.

Regressou do estrangeiro o sr. Luiz Lopes Mateus, filho do sr. Luiz Mateus, comerciante desta cidade.

Esta em Lisboa onde foi consultar a medicina, a esposa do sr. José Mariano da Encarnação, industrial desta cidade.

Com sua familia está em Faro o sr. José Eduard de Souza Gago, professor da Escola Industrial de Silves.

Esteve em Faro o sr. dr. José Francisco Coelho, ex-governador civil deste districto.

Com sua esposa está em Faro o sr. Armando de Brito, de Albufeira.

Nascimentos A esposa do sr. José Antonio da Quinta Junior deu á luz uma criança do sexo masculino.

Comentários Pelo sr. Ratacel de Souza Gago, foi pedida em casamento para o sr. José de Brito Mascarenhas, a sr.ª D. Maria da Assunção Gago, filha do sr.ª D. Maria do Carmo Dias Gago e do sr. José Gago, de Quilés. O enlace realiza-se brevemente.

Boas leituras Está felizmente melhor o comerciante desta cidade sr. Alves de Matos.

Uma boa receita

Em Genova, num casamento rico, foi distribuida a cada um dos convidados um cartao com a seguinte receita:

«Para fazer um bom menage» Ponha na caçarola muita paciencia e muita perseverança com a mesma quantidade de bom humor e de boa vontade. Espume cuidadosamente para tirar o egoismo, a preguiça e a negligencia. Deixe ferver longamente e brandamente sem tirar do fogo e assim terá cozinhado a felicidade.

Nesta receita que foi encontrada num velhissimo livro suasso publicado em Engelberg, esqueceu uma coisa,—deitar um pouco de amor para ligar o molho...

Nosso Algarve realizou-se no domingo passado uma manñée, na qual tomaram parte os artistas da Companhia Chaby Pinheiro e cujo producto reverteu a favor do monumento a João de Deus.

Aproveitou-se a occasião para se inaugurar uma lapide no Cine-Teatro Farense commemorativa da passagem do actor Chaby Pinheiro nesta cidade.

Foi uma tocante e merecida homenagem, tendo discursado ao acto o dr. Mario Lyster Franco que nam belo discurso teceu os justos elogios do homenageado, que por sua vez agradeceu comovidamente, tendo recordado quanto devia a João de Deus pelo triunfo na sua carreira dramatica.

Seguiu-se depois um acto de variedades, pelos artitas; actriz Rosina Rego, que recitou uma poesia de Rodrigues Davim; actor Teimo de Sousa, que disse um monologo; actriz Lusitana S. yal, que recitou a Ave Maria, de Cristovam Aires; actriz Flora Dyson, que cantou um ariá da Tosca; actor Eduardo de Matos, que cantou O Sonho do Pierrot e uma conço-neta; e o actor Chaby Pinheiro que recitou versos de João de Deus.

Finalisou a manñée, com a linda comedia A Volta do Filho, representada por Jesuina Chaby e Chaby Pinheiro.

A' noite, realizou-se o ultimo espectáculo que constou, do dialogo em verso Se eu soubera escrever, desempenhado por Chaby Pinheiro e Lusitana S. yal.

Depois, representou-se a comedia A Bisbilhoteira original de Eduardo Schwaiback, que pelas duas scenas interessantes fez rir o publico, tendo todos recebido fartos aplausos.

Chaby no papel de Jacinto, muito bem. Eduardo de Matos, Jesuina Chaby, Flora Dyson e Santos Mello, bem.

Por ultimo Chaby recitou versos em portuguez, francês, italiano e hespanhol, no que foi muito aplaudido.

Contos e novelas

UM CASO...

O tio Miguel, logo que nos viu abancar a uma das mesas do seu botequim, correu sollicito a servir-nos.

—Café? Cognac? Rhum? Assim nos interrogou ele, mas a voz sala-lhe triste, soturna, quasi apagada.

Já não era aquella voz vibrante, cascalhando alegria, como nas outras noites.

O amigo que me acompanhava notou como eu, aquella grande mudança, e foi quasi a um tempo que ambos lhe perguntámos:

—Que tem você, Miguel amigo?

E ele, rristonho:

—Que tenho? Nem eu sei! Coisas ca da cabeça! Manias que até dão vontade rir e em que nem vale a pena falar!

—Mas, conte sempre.

—Prometem os sis. não fazer coçôdas?

—Garantimos-lhe uma scriedade de estatuas!

Tio Miguel, olhou-nos fixamente, solteu dois ou tres suspiros, e começou assim:

—Como sabem, comprei um lote de terreno que fica proximo da minha casa e que foi no outro tempo anigo cemiterio...

—Sim, sab-mos. O cemiterio da Misericordia.

—Justo!—Adquirido o terreno, amplexi a casa e ia para os alcerces dessa amplexão, os cabouqueiros, di ante dias e dias, não fizeram outra coisa senão desenterrar ossadas!

—Então você, tio Miguel, esperava que os homens fossem encontrar espinhas num antigo cemiterio?

—Não! Mas aquilo aborrecia!

—Decerto.

—Nunca vi tanto osso junto!...

Depois, ao me o do terreno, lembrei-me de mandar abrir um poço. Em má hora tive tal pensamento!

All, então, é que foi desenterrar ossadas! Durante um mês, os pedreiros não fizeram outra coisa, e a respeito de água...

—E para onde mandou você tio Miguel, essas ossadas?

—Para onde? Mandei-as aturar, em montão, ali para um lado, perto da muralha! Não, que havia de estar a pagar carroças que dali as levassem a enterrar no cemiterio...

—Pois, Miguel amigo,—lhe disse eu,—mal andou você não procedendo assim. O terreno tinha sido cemiterio, logo, era dos mortos. Você, com as suas obras, com os alcerces da amplexão da sua casa com a tal construção do poço perturbou-lhes o eterno sono, acordou-os talvez...

—Não digo que lhes toccasse aos ouvidos a trombeta do juizo final, mas flauteou lhes nos condutos auditivos externos a ária do desassossego. mais, poz os ossos em desprezível montão, assim ao Deus dará...

—Sempre a rir, este sr.—disse o tio Miguel tomando se livido.

—Sabe o que lhe digo? Não agoiro bem dessa sua questão—chamem lhes assim, com os feis detuntos. Se os vivos custam a aturar, que dizer dos mortos?

—E o caso é, confidenciau o tio Miguel, que desde que comprei aquelle maldito terreno, nunca mais tive sorte, tudo começou a correr-me mal, só atrazos... Para melhor adoecei!...

—Pois estimmos-lhe as melhores!—Dissemos a Miguel, despedindo-nos. Saimos.

Tres ou quatro dias depois, o tio Miguel passava desta para melhor.

O seu enterro saiu de casa ao mesmo tempo em que umas carroças da Camara começavam a transportar as ossadas para o cemiterio publico...

E no sitio, ainda hoje se diz que foram os mortos que fizeram baldear o tio Miguel no cemiterio? Faro, 31 de Março de 1926.

Lyster Franco

Ministro das Finanças

No comboio das 11 horas de ontem, chegou a esta cidade, vindo de Vila Real de Santo Antonio para onde tinha passado no rapido de quinta feira, o Ministro das Finanças sr. Armando Marcos Guedes e sua familia.

S. Ex.ª mencionam visitar Lagos e Sagres e demorar-se dois dias na Praia da Rocha.

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Santos Capela.

Semana santa

As solemnidades da Semana Santa, realisadas na Sé da Cathedral desta cidade, foram imensamente concorridas.

Na quinta feira santa, os templos da Sé, S. Pedro, Carmo e S. Francisco, regorgitavam de pessoas de todas as camadas sociaes.

A procissão do enterro do Senhor, que ia na melhor ordem e com alas extensissimas, lera aguardada nas ruas do percurso por milhares de pessoas.

Ribeiro & Serra

Os dois excellentes e simpaticos rapazes que ha tempo se associaram sob a firma Ribeiro & Serra, acabam de transformar por completo o seu estabelecimento de ourivesaria, relojoaria e oculista na rua Filipe Alistão, pondo-o á altura das exigencias modernas.

Felicitemos os srs. Ribeiro & Serra pela sua iniciativa, desejando os progressos do seu estabelecimento.

NEGROLOGIA

Faleceu em Loulé a sr.ª D. Maria de Freitas Fernandes Albino, esposa do sr. Antonio Ventura, ajudante de farmacia.

Gom 77 anos de idade faleceu em Oihão o sr. José Antonio Moraes Cordeiro, vee-consul de Hespanha naquela vila.

Na mesma vila faleceu o sr. Eugenio Jordão Junior, cassado, pintor, filho do sr. Eugenio Jordão, estofador. Tinha 28 anos e era natural desta cidade.

Faleceu em Lagos a sr.ª D. Gertrudes Mendes de Oliveira, esposa do chefe da est. çã. do caminho de ferro daquela cidade.

Faleceu em Lisboa, com 74 anos de idade, o general reformado sr. Antonio Mascarenhas Cordes de Avelar.

Principe Antonio de Bourbon e Orleans

Esteve alguns dias em Faro este principe que em Vila Real de Santo Antonio foi preso com outras pessoas que o acompanhavam, por motivo, segundo um jornal inguez, de fazer para Hespanha, contabando de coçaina e outras coisas. Este principe está banido de Hespanha e privado pelo rei Afonso de todas as suas dignidades aristocraticas pela sua vergonhosa conduta. E' um burguista impenitente a quem as convenções sociaes nunca embaraçaram.

Se chegar a velho ha-de ter muito que contar, se tiver tanta vergonha como agora. Se tiver mais, some-se.

Declaração

Declaro que depusitei na Caixa Geral de Deposito desta cidade, a quantia de mil e cinco escudos, que se destina para um monumento a João de Deus em Messines; sendo 900\$00 do produto liquido da festa que realizei no Cine Teatro e 105\$00 da venda do numero especial em Oihão.

Faro, 3-4-329.

Cruz Azevedo Director da revista «O Nosso Algarve»

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Para o inventario de Manoel Carminho, da Torre do Natal (Conceição) cita-se por editos de trinta dias os interessados auzentes José Carminho e mulher.

O Juiz de Direito

Luiz Horta

O Escrivão

Antbal Santos

Ford

Vende-se em bom estado. Dirigir á rua Tenente Valadim n.º 36—Faro.

Marques, Vaz Velho & Caiado, L^{da}

IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo
Fabricas de conservas de peixe
Fornecedores de caixotaria para conservas

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Na comarca de Faro, cartorio do 2.º officio, correm editos de 30 dias contados da ultima publicação do presente auncio, citando Americo de Sousa Duque, auzente em parte incerta da America do Sul, para no desseuio, findo os editos, pagar no referido cartorio, a quantia de 72\$44 importancia de custos em divida ao Tribunal da Relação de Lisboa, na apelação crime n.º 1938, em que era apelante e apelado o M. P., ou para no mesmo prazo nomear á penhora bens suficientes para aquele pagamento e custas acrescidas e a crescer, sob pena de prosseguir o execução.

O escrivão do 2.º officio

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei O Juiz de Direito,

Luiz Horta

Chalet

Na Praia da Rocha

Vende-se o que fica fronteiro ao Casino. Tratar-se com Marcos Bentes—Beja.

Alfredo da Silva, Limitada

Esta Sociedade participa que tendo cessado a gerencia do sr. Joaquim Soares Pinto, assumiu nesta data o mesmo lugar de gerente o sr. Acacio Alves Diniz, em conformidade com as deliberações tomadas em reunião dos socios.

Mais previne que esta Sociedade continua intacta como até aqui, sendo destituidas de fundamento os boatos acintosamente propalados de que a firma ia liquidar, quando somente encerra a sua Secção de Atacado por não lhe convir actualmente aquele ramo de negocio.

Faro, 1 de Abril de 1926

Por Alfredo da Silva L^{da}

O Socio Gerente

Alfredo da Silva

Agencia de Procurador ia

DE

Francisco José Bernardino de Brito
(Escrivão de direito substituido)

Agente da Sociedade Forense Portuguesa de LISBOA

Correspondente da Companhia de Seguros de Vida e Terrestres

contra o risco de fogo "Fidelidade"

Rua Pinheiro Chagas, 14-1.º

FARO

José Eduardo Coelho

Relojoeiro

CONCERTOS em maquinas de escrever de todas as marcas, para as quaes se fazem peças novas.

Caixas registradoras, relgios de todos os sistemas, etc.

87 — Rua Conselheiro Bivar, — 89

—: FARO —:

Grão de bico

Vende-se um vagon, de optima qualidade e grado. Pedir emostra e preço a Marcos Bentes—Beja

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo 2.º officio desta comarca, correm editos de trinta dias contados da ultima publicação do presente auncio, citando Francisco Jacinto, auzente em parte incerta, para na segunda audiencia, findo o prazo des editos, ver acusar a citação e marcar o prazo de trez audiencias para contestar, querendo, a ação comercial ordinaria que lhe propõe a firma comercial Samorrinha & Samorrinha L^{da}.

As audiencias fazem-se ás segundas e quintas feiras pelas 11 horas no Tribunal, na rua Domingos Guieiro, desta cidade.

O escrivão do 2.º officio

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei: O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio

Luiz Horta

Arrematação

2.ª publicação

No dia 11 de Abril proximo pelas 13 horas, á porta do Tribunal desta comarca e nos autos de execução por custas que o M. P.º move contra Helena da Soledade, se ha de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor da avaliação, o seguinte predio:

Uma courela de terra de sequeiro com figueiras velhas e uma morada de casas com nove compartimentos, no sitio do Alto de Rodes, freguezia de S. Pedro, avaliada em 16.000\$000.

As despesas da praça e a contribuição de registo ficam a cargo do arrematante

São por este citados quaesquer credores incertos.

Faro, 15 de Março de 1926

O escrivão do 2.º officio

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei: O Juiz de Direito

Luiz Horta

Armazem

Aluga-se, espaçoso, na rua do Compromisso, 40.

Trata-se na mesma rua n.º 31, d'esta cidade.

João Mendes Madeira & Filhos, L^{da}

6—Rua Conselheiro Bivar—8 e 10

Grande sortido de

Solas e cabedacs

Grande stok de peles finas para sapataria, para estofos de mobílias, carros e capotas

Motos, bicicletas das melhores marcas

Oficina de raparações

Representantes:

Anilinas-da Fabrica belga Paul Entroupe,
Fornos electricos-da Companhia Portuguesa,
Carbureto de calcii—marca LUX.

Solas, tacões protectores de borracha, marca Engleber, que todos devem usar.

Pede-se uma visita e consulta a esta importante casa

Companhia Industrial do Algarve

Séde em Faro

Nos termos do artigo 23 dos Estatutos convoco a Assembleia Geral extraordinaria dos srs. Accionistas para 28 de Abril p. f.º, pelas 15 horas, no escritorio da Séde Social, afim de serem discutidos assuntos de interesse geral da Companhia.

Faro, 22 de Março de 1926.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) José Francisco da Silva

Automovel

Vende-se

Limousine Landenlot Brazier, 6 lugares, em bom estado, 12 H. P. magnete Bosck, modelo 1912.

Quem pretender dirija-se a Matheus Joaquim da Silveira — Faro.

Cimento LIZ

—da—

Empreza de imentos de Leiria

Cimento branco «LAFARGE» para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, Limitada

—: Faro —:

Gregorio Piecho

Afinador e reparador de pianos, dispondo de material para todos os arranjos.

Por um processo novo limpa as teclas de marfim amarelecidas com a acção do tempo.

COMPANHIA INDUSTRIAL DO ALGARVE

FARO

Massas alimenticias de todas as qualidades,
Farinhas, Semeas, Pão

Fabricação higienica e aperefiçoada de todos os productos das suas industrias

Os mais modernos maquinismos

As mais perfeitas e sanitarias instalações

O MAGNIFICO PÃO "ALGARVE"

Aos melhores preços do mercado

Depositos de venda de pão nos seguintes locaes: Largo de S. Pedro, rua da Bôa Vista, rua Primeiro de Dezembro, rua do Ferregial, Mercado Municipal

Ford

O CARRO UNIVERSAL

ULTIMOS MODELOS actualmente em exposição
na Agencia de Faro, de linhas modernas e elegantes
verdadeiro conforto, carrocerias construidas
totalmente de aço.

APERFEIÇOAMENTOS TECNICOS

A Agencia FORD terá muito prazer em lhe mostrar os novos modelos,
facilitando a V. Ex.^a todos os dados que necessitar.

Entrega imediata nesta cidade sem mais despesas

MOTORES E MAQUINISMOS MODERNOS

PARA TODAS AS INDUSTRIAS

PREÇOS SEM COMPETENCIA

REPRESENTANTE

J. A. PEREIRA DE LEMOS

Vae a qualquer parte da provincia gratuitamente para dar orçamentos e explicações